

Risco de inflação é preocupante

Da Redação

Com Agência Folha

70

A disparada no preço do dólar já fez a moeda norte-americana acumular valorização de 11,07% neste ano e sua cotação atingir um nível recorde (R\$ 2,178) desde a implantação do real em 1994. A pressão no mercado de câmbio

tem sido constante desde setembro do ano passado. Do início daquele mês até o fechamento da última sexta, o dólar subiu 18,8%.

Sem dúvida, o pouso turbulento da economia dos Estados Unidos e a volatilidade do preço do barril de petróleo foram alguns dos fatores que serviram de justificativa para os investidores pressionarem a co-

tação da moeda no período. Apesar da forte alta no preço, não se pode falar em uma máxidesvalorização, como aconteceu no início de 1999. Nos primeiros dois meses daquele ano, o valor do dólar comercial chegou a acumular alta de 80%, quando a moeda atingiu a cotação de R\$ 2,16.

CÂMBIO FLUTUANTE

A pesar de o governo não arbitrar mais a taxa de câmbio que prevalecerá em determinado período, ele pode intervir no mercado vendendo dólares ou títulos que pagam variação cambial quando acha necessário acalmar os investidores. A preocupação do governo com as constantes altas do dólar é com o tamanho do contágio desse movimento na inflação.

Uma das formas de isso ocorrer é o aumento do custo das

matérias-primas importadas que as empresas utilizam em alguns produtos. Como esses valores crescem, as empresas podem querer repassar esse custo extra para os preços finais dos produtos.

O câmbio flutuante, que foi adotado no início de 1999 em substituição ao sistema de banda cambial (que tinha limites mínimo e máximo para a cotação do dólar), reflete mais intensamente as tensões na economia doméstica e internacional.

As instituições financeiras e empresas compram dólares mais intensamente para se protegerem contra oscilações futuras no valor da moeda, pois isso pode acabar encarecendo suas dívidas e contas contraídas em dólar. Como as incertezas ainda são grandes, a pressão no câmbio não deve passar tão cedo.

Evelson de Freitas / Folha Imagem



BOVESPA: GOVERNO PODE INTERVIR NO MERCADO VENDENDO DÓLAR OU TÍTULOS